INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

SISTEMAS DE INTEGRAÇÃO LAVOURA–PECUÁRIA COM FORRAGEIRAS DO GÊNERO *Panicum maximum* E MILHO NA SEGUNDA SAFRA

Autor: Bruno de Souza Marques
Orientador: Prof^{a}. Dra. Kátia Aparecida de Pinho Costa
Coorientadores: Dr. Hemython Luis Bandeira do Nascimento
Prof. Dr. Tiago do Prado Paim

Rio Verde - GO
Janeiro - 2025

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

SISTEMAS DE INTEGRAÇÃO LAVOURA–PECUÁRIA COM FORRAGEIRAS DO GÊNERO *Panicum maximum* E MILHO NA SEGUNDA SAFRA

Autor: Bruno de Souza Marques
Orientador: Profª. Dra. Kátia Aparecida de Pinho Costa
Coorientadores: Dr. Hemython Luis Bandeira do Nascimento
Prof. Dr. Tiago do Prado Paim

Dissertação apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Zootecnia, no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde.

Rio Verde - GO
Janeiro – 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) – Instituto Federal Goiano

M357s

Marques, Bruno de Souza.

Sistemas de integração lavoura–pecuária com forrageiras do gênero *Panicum maximum* e milho na segunda safra [manuscrito] / Bruno de Souza Marques. – Rio Verde, GO: IF Goiano, 2025.
53 fls. : il., tabs.

Orientador: Profa. Dra. Kátia Aparecida de Pinho Costa.
Coorientadores: Dr. Hemython Luis Bandeira do Nascimento.
Prof. Dr. Tiago do Prado Paim.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. Mestrado em Zootecnia) – Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, 2025.

1. Zootecnia. 2. Panicum maximum. 3. Sustentabilidade. 4. Rotação de culturas. I. Costa, Kátia Aparecida de Pinho. II. Nascimento, Hemython Luis Bandeira do. III. Paim, Tiago do Prado. IV. Título. V. Instituto Federal Goiano.

CDU 633.15

Ficha elaborada por Johnathan Pereira Alves Diniz – Bibliotecário/CRB 1 nº 2376

INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO
PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

☐ Tese (doutorado)
☑ Dissertação (mestrado)
☐ Monografia (especialização)
☐ TCC (graduação)

☐ Artigo científico
☐ Capítulo de livro
☐ Livro
☐ Trabalho apresentado em evento

☐ Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: Bruno de Souza Marques

Matrícula: 2023102310240004

Título do trabalho: SISTEMAS DE INTEGRAÇÃO LAVOURA - PECUÁRIA COM FORRAGEIRAS DO GÊNERO *Panicum maximum* E MILHO NA SEGUNDA SAFRA

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☑ Não ☐ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano 01 / 02 / 2025

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☑ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☑ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde / GO
Local

29 / 01 / 2025
Data

gov.br
Documento assinado digitalmente
BRUNO DE SOUZA MARQUES
Data: 30/01/2025 17:50:39-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

Sistemas de integração lavoura–pecuária com forrageiras do gênero *Panicum maximum* e milho na segunda safra

Autor: Bruno de Souza Marques
Orientadora: Profª. Drª. Kátia Aparecida de Pinho Costa

TITULAÇÃO: Mestre em Zootecnia - Área de Concentração em Zootecnia/Recursos Pesqueiros.

APROVADO em 27 de janeiro de 2025.

Prof. Dr. Eduardo da Costa Severiano
Avaliador interno
IF Goiano / Rio Verde

Dr. Dilier Olivera Viciedo
Avaliador externo
Universidade de O’Higgins / Chile

Dr. Hemython Luis Bandeira do Nascimento
Avaliador externo
Centro Tecnológico Comigo

Profª. Drª. Kátia Aparecida de Pinho Costa
(Orientadora)
IF Goiano / Rio Verde

Documento assinado eletronicamente por:

- **Katia Aparecida de Pinho Costa**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 28/01/2025 09:30:44.
- **Dilier Olivera Viciedo**, **Dilier Olivera Viciedo - Professor Avaliador de Banca - Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde (10651417000500)** , em 28/01/2025 10:22:46.
- **Hemython Luis Bandeira do Nascimento**, **Hemython Luis Bandeira do Nascimento - 203405 - Pesquisador das ciências agrárias - Comigo (02077618000266)**, em 29/01/2025 17:12:53.
- **Eduardo da Costa Severiano**, **PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 30/01/2025 08:50:43.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/01/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 669339
Código de Autenticação: 79186ea1a6

AGRADECIMENTOS

À Deus e Divino Pai Eterno, pela força e sabedoria concedidas ao longo desta jornada.

Ao meu pai, Almir Marques, cuja memória inspira minha caminhada, mesmo ausente há tantos anos. Seus ensinamentos e valores continuam presentes em cada conquista.

À minha mãe, Idelma Fátima, pelo amor incondicional, apoio constante e palavras de encorajamento, fundamentais em todos os momentos.

À minha esposa, Leandra Camargo Marques, pela paciência, compreensão e suporte inabalável, que tornaram possíveis as longas horas dedicadas a este trabalho.

À minha orientadora, Professora Drª. Kátia Costa, pela competência, orientação atenta e dedicação ao longo de toda esta trajetória acadêmica. Sua experiência e apoio foram essenciais para a realização desta dissertação.

Ao meu coorientador, Dr. Hemython Nascimento, pela parceria, contribuições técnicas e incentivo para aprimorar continuamente este estudo.

À equipe do LAFOPAS (Laboratório de Forragicultura e Pastagens), em especial a Luciana Silva pelo apoio técnico e emocional, pelas discussões enriquecedoras e pela colaboração durante a execução deste trabalho.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde e ao Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, pela oportunidade e infraestrutura que permitiram o desenvolvimento deste projeto.

Ao CTC (Centro Tecnológico Comigo), pelo suporte técnico e pela disponibilização de recursos essenciais para a realização dos experimentos.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa de aperfeiçoamento, nível mestrado.

Por fim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, meus mais sinceros agradecimentos.

BIOGRAFIA DO AUTOR

Bruno de Souza Marques nasceu em 17 de fevereiro de 1989, em Goiatuba, Goiás. É filho de Almir de Oliveira Marques e Idelma Fátima de Souza Marques. Graduou-se em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás (2011), com especialização em Defesa Sanitária, Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal pela Universidade Candido Mendes (2019).

Atualmente, é mestrando em Zootecnia pelo Instituto Federal Goiano (desde 2023), com ênfase na produção sustentável de ruminantes, sendo bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Sua trajetória profissional teve início no Mato Grosso, na empresa Carpa Serrana, onde desempenhou atividades em gestão de produção animal, manejo sanitário, reprodução e nutrição de bovinos. Posteriormente, acumulou vasta experiência em diversas áreas da Medicina Veterinária, como clínica e cirurgia de grandes animais, medicina veterinária preventiva, biosseguridade e inspeção de produtos de origem animal. Atuou como médico veterinário responsável técnico em empresas renomadas, como Brasil Foods (BRF) e Globoaves, além de extensão rural durante varios anos na Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (COMIGO).

Desde 2024, exerce a função de professor no curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UniBRAS, em Rio Verde, e possui aprovação em 3º lugar no concurso de Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Durante sua carreira, também participou de projetos relevantes, como o "Balde Cheio", promovendo assistência técnica a produtores familiares de leite, e realizou estágios em instituições renomadas, como a Embrapa.

Além disso, possui formação complementar em áreas como gestão no agronegócio, reprodução bovina, nutrição e manejo de pastagens, sempre priorizando sustentabilidade e eficiência.

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS

CAPÍTULO I

ÍNDICE DE FIGURAS

Páginas

LISTA DE SÍMBOLOS, SIGLAS, ABREVIAÇÕES E UNIDADES

%	Porcentagem
°C	Graus celsius
Al	Alumínio
C	Carbono
Ca	Cálcio
CaCl2	Cloreto de cálcio
cm	Centímetros
cmol	Centimol
CTC	Capacidade de troca catiônica
Cu	Cobre
dm	Decímetro
Fe	Ferro
g	Gramas
ha	Hectares
ICLs	Integrated crop–livestock systems
ILP	Integração Lavoura-pecuária
K	Potássio
K_2O	potassium
Kg	Quilogramas
L	Litro
M.O.	Matéria orgânica
Mg	Magnésio
mm	Milímetros
MS	Matéria seca
N	Nitrogênio
P	Fósforo
P_2O_5	Pentóxido de fosfóro
PB	Proteína bruta
pH	Potencial hidrogeniônico

ppm	Partes por milhão
S	Enxofre
Zn	Zinco

RESUMO

MARQUES, BRUNO DE SOUZA. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde, janeiro de 2025. **Sistemas de integração lavoura–pecuária com forrageiras do gênero *Panicum maximum* e milho na segunda safra.** Orientadora: Drª. Kátia Aparecida de Pinho Costa, Coorientadores: Dr. Hemython Luis Bandeira do Nascimento; Prof. Dr. Tiago do Prado Paim.

A busca por tecnologias agrícolas que aumentem a produtividade e promovam a sustentabilidade tem incentivado o uso de sistemas de integração lavoura–pecuária (ILP). Esses sistemas oferecem alternativas para aumentar a eficiência no uso da terra, melhorar a ciclagem de nutrientes e garantir a qualidade do solo. Portanto, este estudo objetivou avaliar a eficiência de dessecação, produção de biomassa e acúmulo de nutrientes nos capins Zuri (*Panicum maximum* cv. BRS Zuri) e Quênia (*Panicum maximum* cv. BRS Quênia) em comparação com o milho safrinha em sistemas de ILP, bem como a produtividade da soja. O experimento foi realizado no Centro Tecnológico Comigo, em Rio Verde, Goiás, entre fevereiro de 2023 e março de 2024, em um Latossolo Vermelho, utilizando delineamento em blocos ao acaso, com quatro repetições. Os resultados demonstraram que o capim-quênia apresentou maior eficiência de dessecação (86,5% em 21 dias) e alta produção de biomassa (6.886 kg ha^{-1}), enquanto o capim-zuri destacou-se pelo maior acúmulo de nutrientes. Ambas as forrageiras (Zuri e Quênia) podem ser recomendados para sistemas integrados de lavoura-pecuária, pois possuem produção de biomassa e acúmulo de nutrientes semelhantes. A biomassa das forrageiras enriquece o solo pelo retorno de equivalentes de fertilizantes, o que pode ser considerado em estudos futuros para reduzir o uso de fertilizantes minerais e promover maior sustentabilidade dos sistemas agrícolas.

Palavras-chave: *Panicum maximum*, sustentabilidade, rotação de culturas.

ABSTRACT

MARQUES, BRUNO DE SOUZA. Federal Institute of Education, Science, and Technology Goiano - Rio Verde Campus, January 2025. **Integrated crop-livestock systems with *Panicum maximum* forages and maize as a second crop.** Advisor: Dr. Kátia Aparecida de Pinho Costa, Co-advisors: Dr. Hemython Luis Bandeira do Nascimento; Prof. Dr. Tiago do Prado Paim.

The pursuit of agricultural technologies that enhance productivity and promote sustainability has encouraged the adoption of integrated crop–livestock systems (ICLS). These systems provide alternatives to increase land-use efficiency, improve nutrient cycling, and ensure soil quality. Therefore, this study aimed to evaluate the desiccation efficiency, biomass production, and nutrient accumulation of Zuri guinea grass (*Panicum maximum* cv. BRS Zuri) and Quênia guinea grass (*Panicum maximum* cv. BRS Quênia) compared to second-crop maize in ICLS, as well as soybean productivity. The experiment was conducted at the Centro Tecnológico Comigo, in Rio Verde, Goiás, between February 2023 and March 2024, on a Dystrophic Red Latosol, using a randomized complete block design with four replications. The results demonstrated that Quênia guinea grass showed higher desiccation efficiency (86.5% at 21 days) and high biomass production (6,886 kg ha^{-1}), while Zuri guinea grass stood out for its greater nutrient accumulation. Both forages (Zuri and Quênia) can be recommended for integrated crop–livestock systems, as they exhibit similar biomass production and nutrient accumulation. The forage biomass enriches the soil through the return of fertilizer equivalents, which could be considered in future studies to reduce the use of mineral fertilizers and promote greater sustainability in agricultural systems.

Keywords: *Panicum maximum*, sustainability, crop rotation.

1. INTRODUÇÃO GERAL

A agropecuária enfrenta desafios na busca por tecnologias que aumentem a rentabilidade e o desempenho zootécnico para atender à crescente demanda por alimentos (Ferreira et al., 2020). A expansão agrícola e a intensificação de áreas para suprir a demanda global por produtos agropecuários, pressionam a capacidade de carga da terra e a absorção de resíduos e emissões de gases de efeito estufa (Reis et al., 2020).

A busca pela diversificação do uso da terra em regiões agrícolas e pela melhoria da eficiência dos sistemas de produção é uma demanda cada vez mais crescente. Nesse contexto, os sistemas de ILP se destacam como tecnologias capazes de impulsionar o agronegócio, ao mesmo tempo, promove a sustentabilidade, como apontam estudos recentes (Valani et al., 2021; Silva et al., 2023).

A adoção de práticas circulares, como a rotação de culturas, a manutenção de solo coberto o ano todo, o cultivo de plantas consorciadas e a integração lavoura-pecuária, apresenta benefícios significativos na agricultura (Muscat et al., 2021). Essas práticas possibilitam aumento da matéria orgânica e ciclagem de nutrientes. Além disso, a utilização de resíduos, como as fezes e urina do gado, como composto na lavoura é uma forma de reutilização através da ciclagem de nutrientes (Muniz et al., 2022). A agricultura circular busca minimizar o uso de combustíveis fósseis, reduzir a perda de água e nutrientes, e promover a reciclagem de subprodutos, mantendo ou aumentando a produção de alimentos por meio de práticas regenerativas. Essas abordagens não apenas aumentam a produção de alimentos, mas também reduzem os custos ao aplicar menos fertilizantes químicos do que os exportados pelas lavouras e contribuem para a diminuição da degradação ambiental (Lima et al., 2023; Moreira et al., 2023).

Destaca-se, entre os sistemas de ILP, a prática da sucessão forrageira na segunda safra, que ocorre logo após a colheita da soja. Esse sistema é adotado por fazendas especializadas na produção de grãos. Nele, as gramíneas forrageiras são utilizadas com o propósito de melhorar a cobertura do solo no plantio direto. Além disso, a forragem produzida durante essa sucessão pode ser utilizada para alimentar o gado durante períodos de baixa pluviosidade, o que impacta diretamente na disponibilidade de forragem pois permite o uso em forma de pastagem para alimentação do gado durante a estação seca (Dias et al., 2021; Muniz et al., 2022). Após essa utilização como pastejo, ocorre a formação de biomassa que contribui para o sistema de plantio direto na safra seguinte (Andrade et al., 2020).

A utilização de pecuária na segunda safra, é uma alternativa eficaz para substituir a safra de milho na rotação de cultura da soja, apresentando inúmeros benefícios para a agricultura, resultando em diversificação de renda e otimização dos recursos disponíveis na propriedade rural (Dias et al., 2021). A prática da pecuária na segunda safra desempenha papel fundamental na ciclagem de nutrientes, enriquecendo o solo e reduzindo a necessidade de adubação mineral, contribuindo para a sustentabilidade agrícola e a mitigação do impacto ambiental (Ryschawy et al., 2017; Costa et al., 2017), além de reduzir os custos de produção, e oferecer flexibilidade de manejo e melhoria da eficiência produtiva, resultando em benefícios econômicos, incluindo o aumento da produtividade da soja (Dias et al., 2020; Muniz et al., 2021).

Para garantir a produtividade desse sistema, é essencial selecionar forrageiras adaptadas às condições edafoclimáticas da região, buscando o equilíbrio entre qualidade da forragem e produtividade. Embora as gramíneas forrageiras do gênero *Brachiaria* sejam amplamente utilizadas, novas cultivares de *Panicum maximum* têm mostrado resultados positivos (Dias et al., 2020; Dias et al., 2021). Diante da escassez de mais informações sobre o desempenho de novos cultivares de *Panicum maximum* na ILP, é necessários estudos que avaliam qual forrageira é mais adequada para implantação na entressafra, com intuito de produção de forragem, desempenho de bovinos, produção de biomassa e ciclagem de nutrientes para a produtividade da soja em comparação ao sistema de sucessão soja milho.

As forrageiras do gênero *Panicum maximum*, tem demostrado grande potencial de produção e qualidade de forragem, refletindo em melhor desempenho animal. Neste contexto, em 2014 a Embrapa Gado de Corte, lançou o cultivar BRS Zuri, que apresenta porte alto, permitindo bom desempenho animal, além de resistência a cigarrinha das pastagens e adapta-se bem ao sistema de manejo rotacionado (Zanela et al., 2017). Já o cultivar BRS Quênia foi lançado em 2017, que apresenta porte ereto de altura média de 90 a 95 cm sob pastejo, lâminas foliares longas, com largura intermediária de 20 a 30 mm, colmos leves cerosidade e alto perfilhamento. Considerado de fácil manejo, pois, apresenta porte intermediário, menor alongamento de colmos e abundância de folhas (Jank et al., 2017).

Estratégias de cultivo em sistemas integrados resultaram em alta produção de massa de forragem para pastejo, proporcionando alimento de qualidade suficiente para a manutenção nutricional dos rebanhos, o que resulta em maior ganho de peso dos animais (Oliveira et al., 2020; Santos et al., 2020). Durante a entressafra, a utilização da integração lavoura-pecuária é de extrema importância para o fornecimento de forragem de qualidade, uma vez que a qualidade da forragem costuma ser baixa devido à sazonalidade da produção (Muniz et al., 2022).

Além de fornecer volumoso de qualidade, a integração lavoura-pecuária também proporciona economia de suplementação, pois pastagens de qualidade reduzem a necessidade de suplementação proteica aos animais. Em um estudo recente, não foram observadas diferenças significativas no desempenho dos animais entre grupos com suplementação mineral e protéica, o que evidencia os benefícios dessa abordagem (Muniz et al., 2022).

A produção satisfatória de forragem na entressafra se deve aos benefícios proporcionados pelo sistema integrado, onde a forragem utiliza os nutrientes provenientes dos resíduos das culturas anuais presentes no solo. Isso promove nutrição para as forrageiras e resulta em maior disponibilidade de forragem, mesmo em períodos de déficit hídrico (Muniz et al., 2022).

Dias et al. (2021) avaliando a produção, qualidade de forragem e desempenho de bovinos em forrageiras de *Brachiaria* e *Panicum maximum* após o consórcio com a soja na integração lavoura-pecuária, também verificaram que a utilização de forrageiras na entressafra traz mais benefício para o sistema de produção e rendimento da soja, quando comparado com o sistema de sucessão soja-milho, em decorrência do maior aproveitamento dos nutrientes do solo, com maior sustentabilidade. Resultados semelhantes, também foi obtido por Silva et al. (2024), que verificaram que os sistemas de cultivo que incluem a cobertura do solo com biomassa das forrageiras na entressafra demonstraram melhorias na fisiologia da soja. O uso dos capins Tamani e Zuri possibilitou maior quantidade de carbono assimilado pelo ecossistema, aumentando o potencial de sequestro de carbono e promovendo melhoria na saúde do solo, contribuindo assim para a manutenção de um sistema de produção sustentável.

Dessa forma, os sistemas de ILP são tecnologias promissoras, pois fornecem volumoso de qualidade, reduzem a necessidade de suplementação proteica, promovem o aproveitamento de nutrientes do solo e aumentam a produtividade das culturas em sucessão (Muniz et al., 2022; Herrera et al., 2023).

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, C.A.O.; Borghi, E.; Bortolon, L.; Bortolon, E.S.O.; Camargo, F.P.; Avanzi, J.C.; Guarda, V.D.A.; Cunha, M.K.; Silva, R.R.; Fidelis, R.R. Forage production and bromatological composition of forage species intercropped with soybean. *Journal of Agricultural Sciences,* **2020**, *12*, 84–94. https://doi.org/10.5539/jas.v12n1p84.

Costa, N.R.; Andreotti, M.; Crusciol, C.A.C.; Lima, C.G.R.; Castilhos, A.M.; Souza, D.M.; Bonini, C.S.B.; Pariz, C.M. Yield and nutritive value of the silage of corn intercropped with tropical perennial grasses. *Pesquisa Agropecuária Brasileira,* **2017**, *52*, 63–73. https://doi.org/10.1590/S0100-204X2017000100008.

Dias, M.B.C.; Costa, K.A.P.; Severiano, E.C.; Bilego, U.; Furtini Neto, A.E.; Almeida, D.P.; et al. Brachiaria and *Panicum maximum* in an integrated crop-livestock system and second-crop corn system in succession with soybean. *The Journal of Agricultural Science,* **2020**, *158*, 349. https://doi.org/10.1017/S0021859620000532.

Dias, M.B.C.; Costa, K.A.P.; Severiano, E.C.; Bilego, U.; Lourival, V.; Souza, W.F.; Oliveira, I.P.; Silva, A.C.G. Cattle performance with Brachiaria and Panicum maximum forages in an integrated crop-livestock system. *African Journal of Range and Forage Science,* **2021**, *39*, 230–243. https://doi.org/10.2989/10220119.2021.1901311.

Ferreira, L.G.; Lopes, V.C.; Parente, L.L.; Baumann, L.R.F.; Miziara, F. Dynamic land use in a Brazilian agricultural frontier region, 1985–2017. *Land Use Policy,* **2020**, *97*, 104740. https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.104740.

Herrera, D.M.; Peixoto, W.M.; De Abreu, J.G.; Dos Reis, R.H.P.; De Sousa, F.G.; Balbinot, E.; Klein, V.A.C.; Costa, R.P. Is the integration between corn and grass under different sowing modalities a viable alternative for silage? *Animals,* **2023**, *13*, 425. https://doi.org/10.3390/ani13030425.

Jank, L.; Andrade, C.M.S.; Barbosa, R.A.; Macedo, M.C.M.; Valério, J.R.; Verzignasse, J.; Zimmer, A.H.; Fernandes, C.D.; Santos, M.F.; Simeão, R.M. O capim-BRS Quênia (*Panicum maximum* Jacq.) na diversificação e intensificação das pastagens. Embrapa/CNPGC: Brasília, Brazil, 2017; 17p. (EMBRAPA – CNPGC. Comunicado Técnico 138).

Lima, J.D.P.; Torino, A.B.; Silva, L.M.D.; Nascimento Júnior, L.F.D.; Brito, M.F.D.; Costa, K.A.D.P.; Silva, B.M.; Severiano, E.D.C. Crop-Livestock Integration Improves Physical Soil, Agronomic and Environmental Aspects in Soybean Cultivation. *Plants,* **2023**, *12,* 3746. https://doi.org/10.3390/plants12213746.

Moreira, S.G.; Hoogenboom, G.; Nunes, M.R.; Martin-Ryals, A.D.; Sanchez, P.A. Circular agriculture increases food production and can reduce N fertilizer use of commercial farms for tropical environments. *Science of The Total Environment,* **2023**, *879*, 163031. https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2023.163031.

Muniz, M.P.; Costa, K.A.P.; Severiano, E.C.; Bilego, U.O.; Almeida, D.P.; Vilela, L.; Dias, M.B.C.; Oliveira, I.P.; Assis, L.F.A.; Souza, W.F.; Rodrigues, R.C. Production, forage quality and cattle performance in Paiaguas palisadegrass and Tamani grasses in different forms of animal supplementation in crop-livestock integration. *Australian Journal of Crop Science,* **2022**, *16,* 381–388. https://search.informit.org/doi/10.3316/informit.646465270239567.

Muniz, M.P.; Costa, K.A.P.; Severiano, E.C.; Bilego, U.O.; Almeida, D.P.; Neto, A.E.F.; Vilela, L.; Lana, M.A.; Leandro, W.M.; Dias, M.B.C. Soybean yield in integrated crop-livestock system in comparison to soybean-maize succession system. *The Journal of Agricultural Science,* **2021**, *159*, 188–198. https://doi.org/10.1017/S0021859621000393.

Muscat, A.; De Olde, E.M.; Ripoll-Bosch, R.; Van Zanten, H.H.; Metze, T.A.; Termeer, C.J.; Van Ittersum, M.K.; De Boer, I.J. Principles, drivers and opportunities of a circular bioeconomy. *Nature Food,* **2021**, *2,* 561–566. https://doi.org/10.1038/s43016-021-00340-7.

Oliveira, S.S.; Costa, K.A.P.; Souza, W.F.; Santos, C.B.; Teixeira, D.A.A.; Costa, V. Production and quality of the silage of sorghum intercropped with Paiaguas palisadegrass in different forage systems and at different maturity stages. *Animal Production Science,* **2020**, *60*, 694–704. https://doi.org/10.1071/AN17082.

Reis, J.C.; Rodrigues, G.S.; De Barros, I.; Rodrigues, R.D.A.R.; Garrett, R.D.; Valentim, J.F.; Smukler, S.; et al. Integrated Crop-Livestock Systems: A Sustainable Land-Use Alternative for Food Production in the Brazilian Cerrado and Amazon. *Journal of Cleaner Production,* **2020**, *283*, 124580. https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.124580.

Ryschawy, J.; Martin, G.; Moraine, M.; Duru, M.; Therond, O. Designing crop–livestock integration at different levels: Toward new agroecological models? *Nutrient Cycling in Agroecosystems,* **2017**, *108*, 5–20. https://doi.org/10.1007/s10705-016-9815-9.

Santos, A.D.; Fonseca, D.M.; Sousa, B.M.L.; Santos, M.E.R.; Carvalho, N.A. Pasture structure and production of supplemented cattle in deferred signalgrass pasture. *Ciência Animal Brasileira,* **2020**, *21*, e58300. https://doi.org/10.1590/1809-6891v21e-43578.

Silva, J.A.G.; Costa, K.A.P.; Silva, L.M.; Severiano, E.C.; Silva, F.G.; Habermann, E.; Martinez, C.A.; Vilela, L.; Silva, A.G.; Costa, A.C.; Costa, J.V.C.P.; Oliveira, K.J. Integrated systems improve the sustainability of soybean cultivation in the tropical region. *Frontiers in Sustainable Food Systems,* **2023**, *7,* 1224530. https://doi.org/10.3389/fsufs.2023.1224530.

Silva, J.A.G.; Habermann, E.; Costa, K.A.P.; Silva, L.M.; Severiano, E.C.; Costa, A.C.; Silva, F.G.; Oliveira, T.C.; Dario, B.M.M.; Vilela, L.; Costa, J.V.C.P.; Martinez, C.A. Integration crop-livestock system increases the sustainability of soybean cultivation through improved soil health and plant physiology. *Agriculture, Ecosystems & Environment,* **2024**, *359*, 108770. https://doi.org/10.1016/j.agee.2023.108770.

Valani, G.P.; Martíni, A.F.; Silva, L.F.S.; Bovi, R.C.; Cooper, M. Soil quality assessment in integrated crop-livestock-forestry systems: A review. *Soil Use and Management,* **2021**, *37*, 22–36. https://doi.org/10.1111/sum.12667.

Zanela, M.B.; Dereti, R.M. *Boas práticas agropecuárias na produção de leite: da pesquisa para o produtor*; Embrapa Clima Temperado: Pelotas, Brazil, 2017; 69p. (Documentos, 439).

3. OBJETIVOS

Avaliar o impacto dos capins Zuri e Quênia na produção de biomassa da cobertura do solo, no acúmulo de nutrientes e nos equivalentes de fertilizantes, bem como seus efeitos na produtividade da soja, em comparação com o sistema de monocultivo do milho.

CAPÍTULO I

(*Artigo publicado na Plants DOI: doi.org/10.3390/plants13223250*)

Efficiency of Desiccation, Biomass Production, and Nutrient Accumulation in Zuri and Quênia Guinea Grasses in Integrated Crop–Livestock Systems and Second-Crop Maize

ABSTRACT: Modern agriculture faces the challenge of increasing production without expanding cultivated areas, promoting sustainable practices that ensure food security and environmental preservation. Integrated crop-livestock systems (ICLS) stand out as an effective strategy, diversifying and intensifying agricultural production in a sustainable manner, ensuring adequate soil cover, and improving nutrient cycling efficiency. Thus, this study aimed to explore and compare integrated crop-livestock systems with Zuri guinea grass (*Panicum maximum* cv. BRS Zuri) and Quênia guinea grass (*Panicum maximum* cv. BRS Quênia) against the conventional soybean/maize succession method in a tropical region, and how these systems affect biomass decomposition, C:N ratio, nutrient cycling, and fertilizer equivalents. A field experiment was conducted in two phases: the first in the second-crop season and the second in the main season, using a randomized block design with four replicates. The treatments consisted of two ICLS systems, one with Zuri and Quênia guinea grasses established after soybean, and a succession system with maize established after soybean. The results indicated that Quênia guinea grass showed greater desiccation efficiency, with an injury rate of 86.5% at 21 days, 8.5% higher compared to Zuri guinea grass. In terms of biomass, Zuri and Quênia guinea grasses had average productions of 7,021.1 kg ha^{-1}, which was 43.25% higher compared to maize biomass. The biomass decomposition of the grasses was faster due to their lower C:N ratio, resulting in greater nutrient release into the soil. Both forage grasses (Zuri and Quênia guinea grasses) are suitable for integrated crop-livestock systems as they showed similar biomass production and nutrient accumulation. Soybean yield was not influenced by the different cropping systems, showing similar results between the biomass of Zuri and Quênia guinea grasses and maize. However, grass biomass enriches the soil more through the return of fertilizer equivalents, which in future studies could be considered for the reduction of mineral fertilizers, ensuring greater sustainability of agricultural systems.

Keywords: Soil cover; *Panicum maximum* cv. BRS Quênia; *Panicum maximum* cv. BRS Zuri; sustainability; *Zea mays*.

1. Introduction

The growing demand for food, driven by the global population increase, requires a transformation of agricultural practices to make them more sustainable. Agriculture faces the challenge of increasing production without expanding cultivated areas, minimizing environmental degradation, and promoting food security [1]. Sustainable intensification becomes essential to balancing agricultural production and the conservation of natural resources while maintaining economic viability for farmers [2].

In this context, integrated crop–livestock systems (ICLSs) emerge as an effective strategy, promoting the sustainable diversification and intensification of agricultural production in the same area [3]. These systems combine agricultural crops and pastures in rotation or intercropping, providing a range of ecological and economic benefits [4]. The integration of forage species with grain crops, such as soybean, in no-till systems leverages the synergy between soil, plants, and animals, resulting in higher productivity, better land use, and sustainability [5].

Among the forage species used, those of the *Panicum maximum* genus, such as Zuri guinea grass (*Panicum maximum* cv. BRS Zuri) and Quênia guinea grass (*Panicum maximum* cv. BRS Quênia), have stood out due to their favorable characteristics. For livestock, they present great potential and high animal performance, even during the off-season [6], when precipitation and temperatures are not favorable for forage pro-duction. For agriculture, these forages play a crucial role in maintaining the sustainability of production, due to their biomass production for the no-till system [7], better weed control [8], nutrient accumulation and release in the soil for subsequent crops [7,9,10], improvements in soil health [5,11], increased and diversified production [12], and contributions to reducing greenhouse gas emissions [3]. These forages also have great potential to increase soil carbon (C) and nitrogen (N) stocks [13,14], in addition to promoting greater water and soil conservation [15].

Additionally, animals grazing on tropical forages contributes to the resilience and sustainability of agricultural systems [16], as animals convert forage into nutrients for their development, and part of these nutrients returns to the system through residues (feces and urine), which contribute to nutrient recycling and the addition of organic matter to the soil, promoting the maintenance of soil fertility [17].

On the other hand, second-crop maize cultivation is a common practice in Central Brazil. However, the cover biomass produced by maize has been considered insufficient for good soil cover and nutrient cycling compared to tropical forages [18]. Re-placing maize with forages in the off-season can significantly improve nutrient cycling and subsequent soybean productivity, contributing to a more sustainable and efficient agricultural system [9,19].

A desiccation efficiency is crucial to ensuring that the forage biomass fully dries and forms a suitable cover for subsequent crops, such as soybeans. Efficient desiccation facilitates effective nutrient cycling by accelerating the decomposition of cover crops and promoting nutrient release to the soil, benefiting the following planting season [18]. This process depends significantly on the forage cultivar's sensitivity to herbicides, as some cultivars, like Quênia guinea grass, exhibit morphological traits that enhance their responsiveness to herbicides, ensuring complete desiccation and transition to a decomposable biomass state [10,20].

In this context, the choice of management practices in the off-season for soil cover biomass production in the no-till soybean system is essential to optimizing system efficiency, ensuring greater agricultural sustainability and productivity. Thus, the use of Zuri and Quênia guinea grasses in ICLs can be an effective strategy to promote practices that ensure efficient food production, environmental preservation, and profitability for farmers.

Therefore, this study aimed to explore and compare integrated crop–livestock systems with Zuri and Quênia guinea grass with the conventional soybean/maize succession method in a tropical region, and how these systems affect biomass decomposition, C:N ratio, nutrient cycling, and fertilizer equivalents. The hypothesis is that Zuri and Quênia guinea grasses improve soil cover biomass production, nutrient accumulation, and fertilizer equivalents, which may affect soybean productivity compared to maize monoculture.

2. Results

At 7, 14, and 21 days, the desiccation efficiency was 29.5%, 59.5%, and 86.5% for Quênia guinea grass and 18.0%, 31.5%, and 78.0% for Zuri guinea grass (Figure 1). At 21 days of desiccation, Quênia guinea grass showed an 8.5% increase in efficiency compared to Zuri guinea grass.

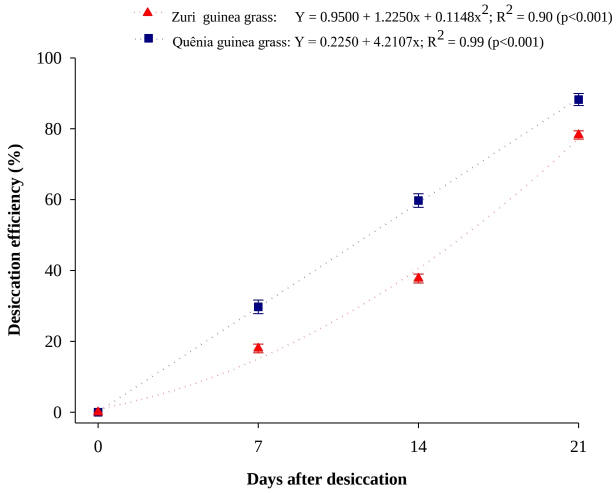
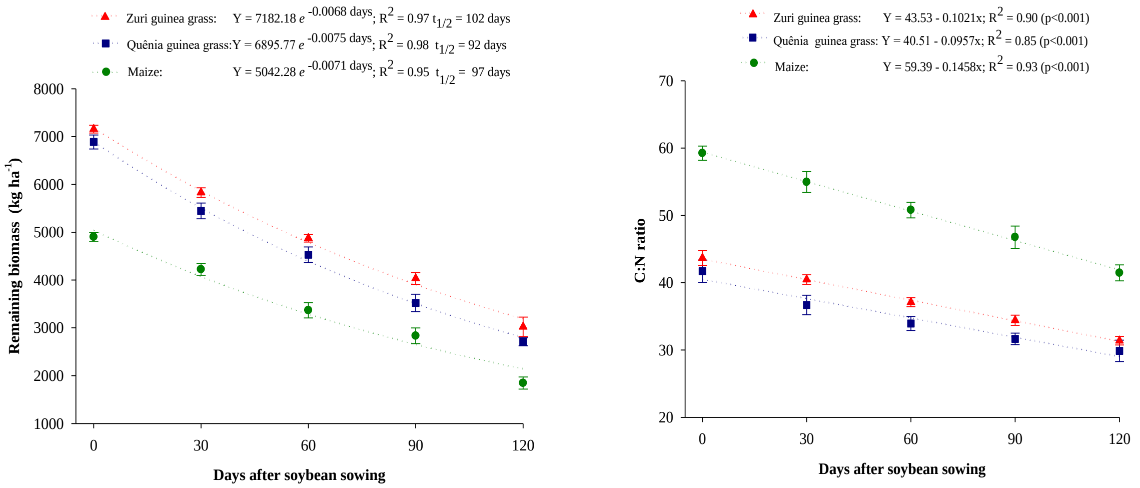


Figure 1. Desiccation efficiency of Zuri and Quênia guinea grass.

The highest biomass production was obtained with Zuri and Quênia guinea grasses, with an average production of 7021.1 kg ha^{-1}, which was 43.25% higher compared to maize biomass. The same pattern was observed for the remaining biomass (Figure 2a), where, at the end of the soybean development cycle (120 days), the remaining biomass was 1846.7 kg ha^{-1} for maize, 2709.4 kg ha^{-1} for Quênia guinea grass, and 3022.2 kg ha^{-1} for Zuri guinea grass. In terms of half-life, Quênia guinea grass and maize had a lower value (92 days) compared to Zuri guinea grass, which was 101 days.



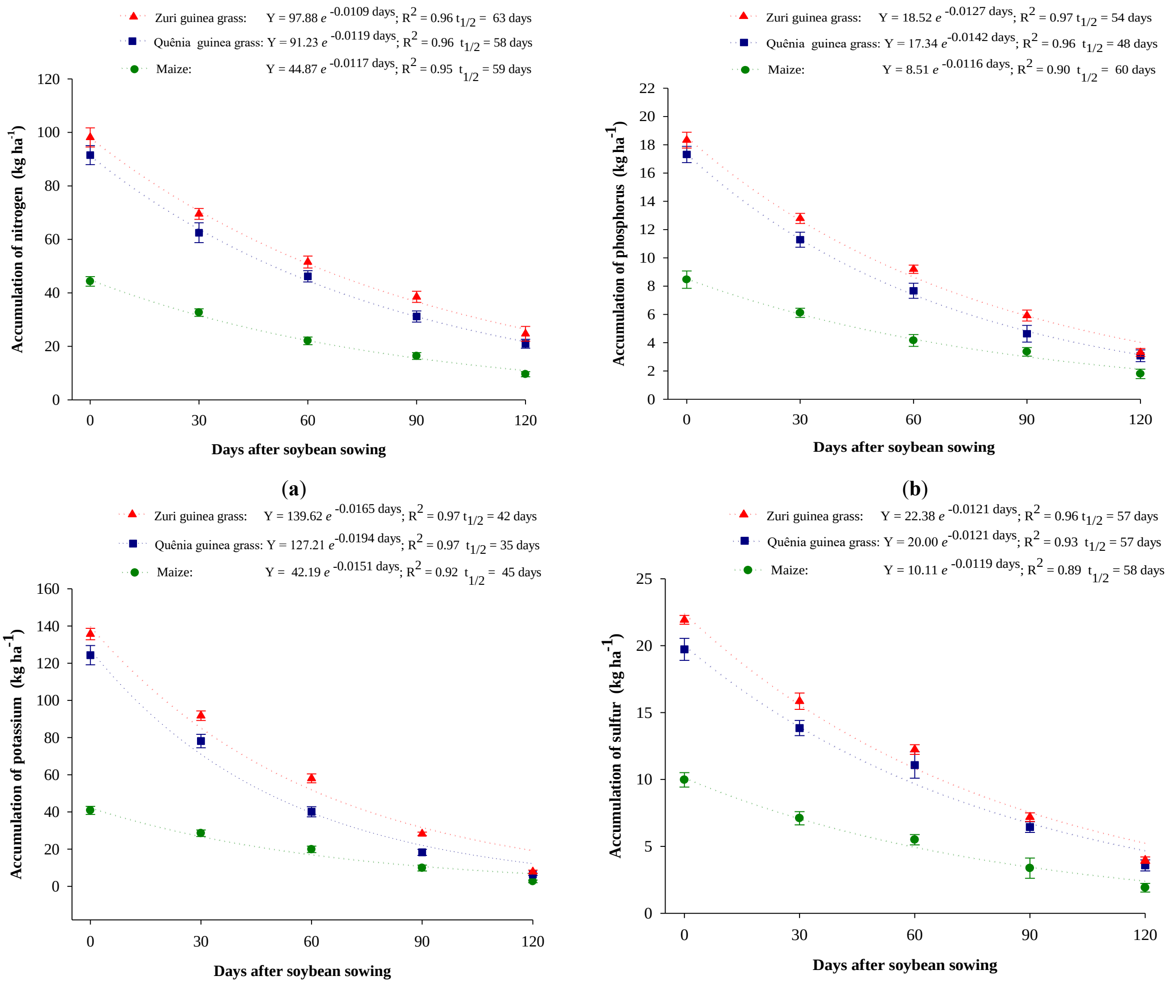
(a) (b)

Figure 2. Remaining biomass (a) and C:N ratio (b) of maize and *Panicum maximum* cultivar cropping systems during soybean development (from 0 to 120 days).

The C:N ratio showed a linear decrease for all cropping systems with biomass decomposition times. For all evaluated periods, the highest C:N ratio was observed for maize, with an initial value of 59 and a final value of 41. Quênia guinea grass had the lowest ratio, with an initial value of 40 and a final value of 29 (Figure 2b).

The different soil cover biomasses influenced nutrient accumulation, with an exponential reduction during the soybean development cycle (120 days), as shown in Figure 2a. The highest accumulations of nitrogen, phosphorus, potassium, and sulfur were obtained in the soil cover biomass of Zuri and Quênia guinea grass, while the lowest accumulation was observed in maize biomass at all cultivation times, indicating a lower potential for nutrient accumulation.

As biomass decomposed throughout the soybean development cycle, there was a percentage release of nitrogen of 79.70%, 77.42%, and 75.42%; of phosphorus of 79.11%, 82.39%, and 82.03%; of potassium of 94.36%, 94.92%, and 94.34%; and of sulfur of 80.04%, 82.55%, and 82.24% in the biomass of maize, Quênia, and Zuri guinea grasses, respectively (Figure 3).



(a) (b)

(c) (d)

Figure 3. Accumulation of nitrogen (a), phosphorus (b), potassium (c), and sulfur (d) in the biomass of maize and *Panicum maximum* cultivar cropping systems during soybean

development (from 0 to 120 days).

Potassium had the shortest half-life (t½) compared to other nutrients, with 45 days for maize biomass, 42 days for Zuri guinea grass, and 35 days for Quênia guinea grass, indicating that this nutrient is rapidly released and in a high percentage, above 94%, in all biomasses [18]. The longest half-life (t½) for most nutrients, except nitrogen, was observed in maize biomass, indicating a low release rate in this crop residue. Following this, the systems with Zuri and Quênia guinea grass biomass showed shorter half-lives, with Quênia guinea grass presenting the shortest half-life (t½) for all nutrients (Figure 2).

In Figure 4, the equivalent contents of nitrogen (N), phosphorus (P_2O_5), and potassium (K_2O) in the biomass of the different cropping systems are shown. Zuri and Quênia guinea grass stood out compared to maize, presenting the highest nutrient returns to the soil.

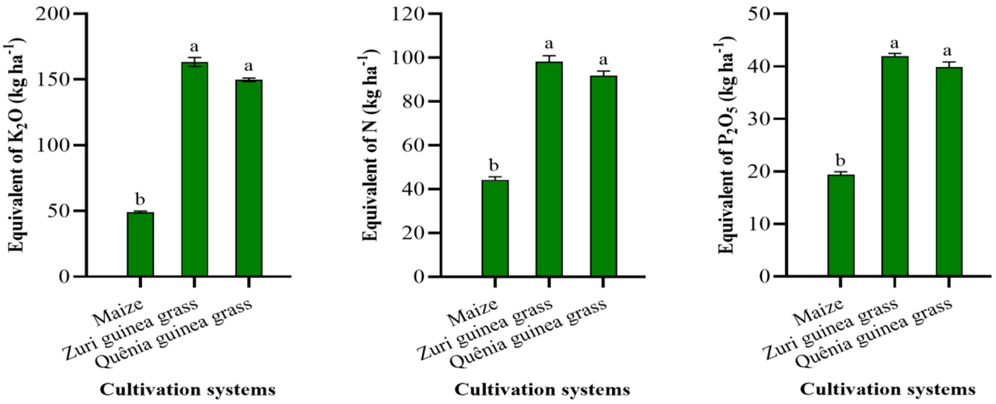


Figure 4. Equivalent contents of K_2O (a), N (b), and P_2O5 (c) in the biomass of maize, Zuri, and Quênia guinea grasses.

Means followed by different letters differ significantly according to Tukey's test at 5% probability.

For nitrogen, Zuri and Quênia guinea grasses showed increases of 121.66% and 106.60%, respectively. For phosphorus (P_2O_5), the increase was 116.70% and 104.64%, respectively, and for potassium (K_2O), there was a more pronounced increase of 232.15% and 204.47%, respectively, compared to the return of fertilizers in maize biomass.

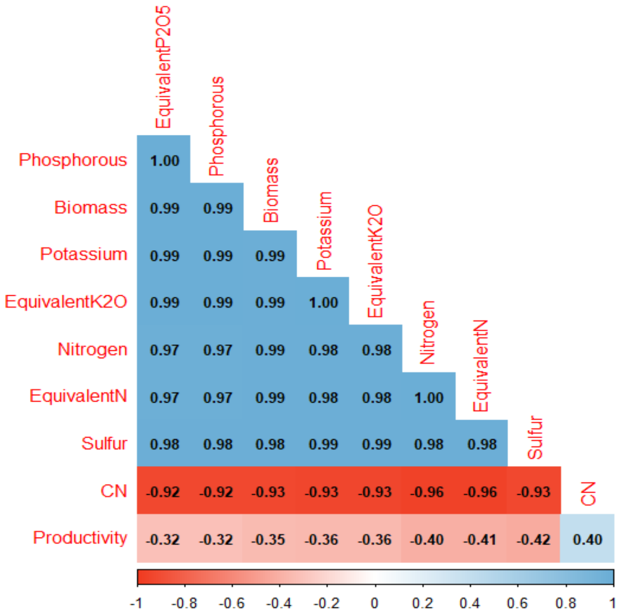
The agronomic characteristics and soybean yield (Table 1) were not influenced by the different cropping systems, showing similar results between the biomass of Zuri and Quênia guinea grasses and maize.

Table 1. Plant height, height of the first pod insertion, number of pods per plant, number of grains per pod, 1000-grain weight, and soybean yield under the biomass of Zuri and Quênia guinea grasses and maize.

Cultivation System	**Plant Height (cm)**	**Insertion 1st Pod (cm)**	**Pod/Plant Number**
Zuri guinea grass	94.57	13.35	33.07
Quênia guinea grass	92.25	12.70	34.11
Maize	89.67	11.37	33.40
SEM	0.534	0.559	0.501
P-value	0.109	0.111	0.118
	Number of grains/pods	**1000-grain weight (g)**	**Soybean Yield (kg ha^{-1})**
Zuri guinea grass	2.50	204.7	4966
Quênia guinea grass	2.63	202.4	5040
Maize	2.60	198.2	5106
SEM	0.033	3.102	69.15
P-value	0.161	0.169	0.065

SEM: mean standard error.

Through correlation analysis (Figure 5), it was possible to identify the formation of three distinct groups of variables. The first group consisted of phosphorus, biomass, potassium, equivalent K_2O, nitrogen, equivalent N, and sulfur, which showed high and positive correlations among themselves. The second group was formed by the C:N ratio (carbon/nitrogen ratio), which had high and negative correlations with the variables in group 1. The third group was represented by the yield variable, which showed moderate correlations with the other groups.



	EquivalentP2O5	Phosphorous	Biomass	Potassium	EquivalentK2O	Nitrogen	EquivalentN	Sulfur	CN
Phosphorous	1.00								
Biomass	0.99	0.99							
Potassium	0.99	0.99	0.99						
EquivalentK2O	0.99	0.99	0.99	1.00					
Nitrogen	0.97	0.97	0.99	0.98	0.98				
EquivalentN	0.97	0.97	0.99	0.98	0.98	1.00			
Sulfur	0.98	0.98	0.98	0.99	0.99	0.98	0.98		
CN	-0.92	-0.92	-0.93	-0.93	-0.93	-0.96	-0.96	-0.93	
Productivity	-0.32	-0.32	-0.35	-0.36	-0.36	-0.40	-0.41	-0.42	0.40

Figure 5. Pearson correlation (r) between parameters. Positive correlations are represented by blue backgrounds, and negative correlations are represented by red backgrounds.

Parameters: phosphorous: phosphorus concentration, biomass: biomass accumulation, potassium: potassium concentration, equivalent K_2O: equivalent concentration of K_2O, nitrogen: nitrogen concentration, equivalent N: equivalent concentration of nitrogen, sulfur: sulfur concentration, CN: carbon/nitrogen ratio, productivity: crop yield, equivalent P2O5: equivalent concentration of P_2O_5.

Through principal component analysis (PCA), we can observe (Table 2) that the first two components together explain a significant amount of the total data variation (98.15%).

The first component (PC1) explained 89.53% of the total variation, showing high and positive correlations with the variables biomass, nitrogen, phosphorus, potassium, sulfur, equivalent N, equivalent P_2O_5, and equivalent K_2O, and a high negative correlation with the C:N ratio, which can be graphically observed by the horizontal displacement of the arrows (Figure 6). The second component (PC2-vertical) explained 8.62% of the total variation, showing a significant negative correlation with the productivity variable (−0.91), as observed by the vertical displacement of the arrows.

Table 2. Correlation between agronomic variables and nutrients in the principal component analysis (PCA) and contributions of the principal components.

Variables	**CP1**	**CP2**
Biomass	0.99	−0.07
CN	−0.95	−0.02
Nitrogen	0.99	0
Phosphorous	0.99	−0.1
Potassium	0.99	−0.06
Sulfur	0.99	0.01
Equivalent N	0.99	0
Equivalent P_2O_5	0.99	−0.1
Equivalent K_2O	0.99	−0.06
Productivity	−0.41	−0.91
Eigenvalue	8.95	0.86
Variance	89.53	8.62
Cumulative variance	89.53	98.15

Parameters: phosphorous: phosphorus concentration, biomass: biomass accumulation, potassium: potassium concentration, equivalent K_2O: equivalent concentration of K_2O, nitrogen: nitrogen concentration, equivalent N: equivalent concentration of nitrogen, sulfur: sulfur concentration, CN: carbon/nitrogen ratio, productivity: crop yield.

Through principal component analysis, it was possible to observe that the Zuri and Quênia guinea grass treatments diverged from the maize treatment for the variables most related to the first principal component, with higher C:N values for maize and lower C:N values for the other variables associated with this treatment. Regarding the second component, little difference between treatments for productivity was observed graphically.

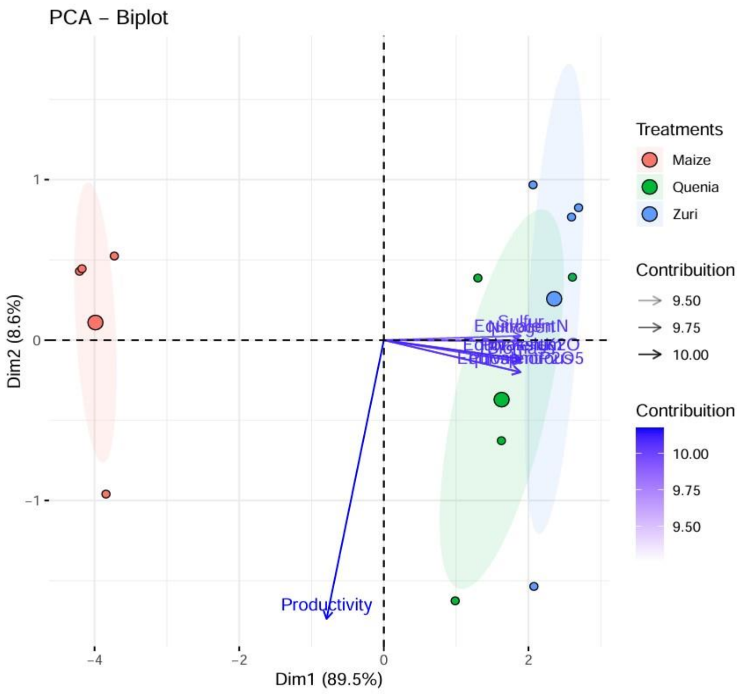


Figure 6. Two-dimensional scatter plot of principal component analysis and scores of the 10 variables, observations, and treatment means for initial biomass nutrient accumulation and soybean productivity.

Maize: maize biomass; Quênia: Quênia guinea grass biomass; Zuri: Zuri guinea grass biomass; biomass; CN; nitrogen; phosphorus; potassium; sulfur; equivalent N; equivalent P_2O_5; equivalent K_2O; productivity.

The number of components to be used to explain the behavior of the variables and the discrimination of treatments is based on the eigenvalue and the percentage of variance explained by the components. Based on the eigenvalue, components with values greater than 1 are considered. According to the criterion that takes into account the percentage of explanation, the number of components that jointly explain at least 70% of the total variation should be used. The first two components were presented, clearly discriminating the treatments in the first component. In the second component, there was little variation among treatments. These results are consistent with the univariate analysis but provide a global view of the experiment.

3. Discussion

The higher desiccation efficiency of Quênia guinea grass, reaching 86.5% at 21 days, is attributed to its morphology, characterized by an abundance of narrow to intermediate leaves with a width of 2 to 3 cm and lower tuft formation, making it more susceptible to glyphosate [8,21]. Similar results were observed by Silva et al. [20], who reported a desiccation efficiency of 91% for Quênia guinea grass in the same period. In contrast, Zuri guinea grass showed a desiccation efficiency of only 78% at 21 days, likely due to its morphology, characterized by taller growth and larger tuft formation, making it less susceptible to glyphosate [22].

The use of glyphosate in this study aligns with widely adopted agronomic desiccation practices, particularly in crop–livestock integration systems, where efficient soil cover and nutrient cycling are essential. Glyphosate was utilized due to its ability to promote uniform forage mortality and facilitate biomass decomposition, ensuring proper preparation for subsequent planting, as previously demonstrated by Silva et al. [23] and Jenkins et al. [24]. Silva et al. highlighted the role of glyphosate in the management of *Panicum maximum* cv. BRS Zuri, showcasing benefits such as reduced weed competition and improved nutrient cycling without compromising the performance of subsequent crops [24].

Although many producers resist using grasses such as those of the Panicum genus due to their tall growth and tufted habit, and the difficulty in management [19], the high desiccation efficiency observed, as reported by Silva et al. [20], demonstrates that these grasses can be a viable alternative. Moreover, the appropriate timing of desiccation and proper management can mitigate operational challenges during sowing, pre-venting issues such as soil compaction and interference with planting operations [12].

After desiccation, Zuri and Quênia guinea grasses produced 7182 and 6886 kg ha^{-1} of biomass, respectively, demonstrating their high production potential and ability to generate a substantial amount of biomass, similar to the results observed by Silva et al. [18]. Zuri guinea grass is characterized by its tall growth, tufted habit, and vigorous regrowth, resulting in significant dry matter production per hectare [25]. On the other hand, Quênia guinea grass has an intermediate growth habit that is smaller than Zuri guinea grass, but it has the advantage of producing more leaves and fewer stems, resulting in a high leaf-to-stem ratio [26]. Therefore, both forages showed great production potential, resulting in efficient and prolonged soil cover. This cover is crucial for maintaining soil thermal and water stability [27], benefiting the development of subsequent crops [18].

It is worth noting that favorable climatic conditions in August and September 2023, with an average precipitation of 64 mm (Figure 7), contributed to higher biomass production. Typically during this period, especially in August, there are conditions of little or no water availability, which hinders forage regrowth after animal grazing.

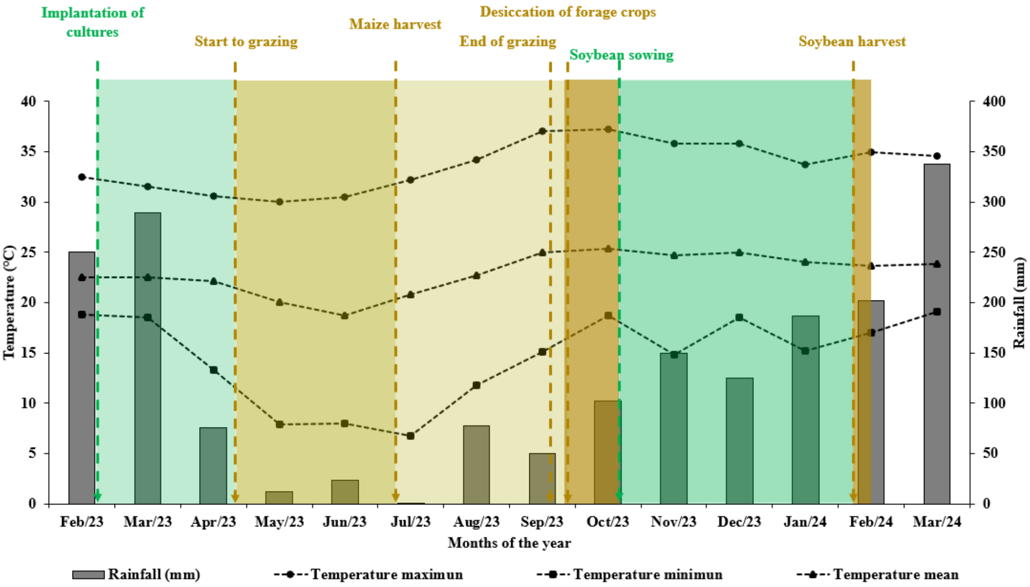


Figure 7. Monthly precipitation and temperature recorded from February 2023 to March 2024, at the Centro Tecnológico COMIGO in Rio Verde–GO, Brazil.

The lower biomass production of maize compared to forages is due to the smaller residue left on the soil after grain production. It is also noteworthy that maize cultivation does not provide good soil cover compared to tropical forages, potentially negatively affecting soil cover and making it more susceptible to erosion and moisture loss, especially under adverse climatic conditions [9,28]. The structure of maize, mainly consisting of stalks, results in less biomass on the soil after grain harvest [29].

The biomass produced by Zuri and Quênia guinea grass had C:N ratios of 43.53 and 40.51, respectively, which were lower compared to maize biomass (59.39), thus facilitating the decomposition process, making nutrient mineralization faster and more efficient, and ensuring persistent and effective soil cover throughout the soybean development cycle. The high leaf-to-stem ratio promotes more intense organic matter degradation, favoring nutrient mineralization [9]. C:N ratios between 12 and 25 are ideal for mineralization, while values above 50 contribute to immobilization [30].

The higher C:N ratio of maize can be explained by the large amount of recalcitrant material, such as stalks, cobs, and husks, left on the soil after grain harvest. These structures contain high concentrations of lignin, a fiber that confers resistance to decomposition by microorganisms [29]. Thus, maize biomass decomposes more slowly, prolonging nutrient availability in the soil but also delaying mineralization. Truong and Marschner [30] and Silva et al. [7] observed C:N ratios of maize above 50, contributing to nutrient immobilization and making them less available for subsequent crops.

The differences in biomass production and C:N ratios between the biomass produced by maize and by Zuri and Quênia guinea grasses have significant implications for the sustainability of agricultural systems. In regions such as the Brazilian Central Cerrado, where high temperatures and droughts are frequent [18], the choice of appropriate forage is crucial to ensure efficient soil cover, greater moisture retention, and stability in agricultural production. The biomass of Zuri and Quênia guinea grasses provided more effective and lasting soil cover than maize. This cover reduces moisture evaporation, protects against erosion, and maintains thermal stability, benefiting the development of subsequent crops such as soybean [5,31].

Higher accumulations of nitrogen, phosphorus, potassium, and sulfur were observed in the biomass of Zuri and Quênia guinea grasses at all decomposition times (Figure 3). The higher biomass production explains these results, where the accumulated nutrients were deposited in the soil and met the nutrient demands of soybean, especially nitrogen, as in its initial phase, soybean does not yet have effective biological nitrogen fixation [9]. According to Oliveira Junior et al. [32], of all the nitrogen extracted by soybean (190 to 372 kg ha^{-}1), 65 to 85% comes from biological fixation, while the rest is supplied by the soil.

Forages of the Panicum genus, such as Zuri and Quênia guinea grasses, are known for their rapid growth and balance between the root and leaf area, where the leaves transfer photosynthates to expand the roots, optimizing water and nutrient uptake [33]. This results in higher dry mass production per hectare and nutrient accumulation.

In all cropping systems, potassium had the highest release rate, with values above 94%, and the shortest half-life (t½), as shown in Figure 3c. This phenomenon occurs because potassium is not bound to organic compounds in plant tissues and is easily re-leased from plant residues with the first rains [34,35]. Silva et al. [7] and Silva et al. [18] also observed this high release rate and shorter half-life for potassium in different no-till soybean systems. In the present study, the rapid release of potassium from soil cover biomasses contributed to greater nutrient cycling efficiency, showing that soil cover can compensate for potassium deficiency over time and reduce the need for mineral fertilizers [36], or even eliminate it, as demonstrated by Dias et al. [19] and Muniz et al. [9].

Nitrogen and potassium are the nutrients most extracted by forages, accumulating more in the biomass, and they are also lost the most through leaching. Tropical forages, with their deep and aggressive root systems, can absorb nutrients from deep layers and release them on the soil surface, benefiting the subsequent crop [37,38].

The biomass of Zuri and Quênia guinea grasses showed the following decreasing order of nutrient accumulation: K > N > S > P. For maize biomass, the order was: N > K > S > P. Cultivars of *Panicum maximum*, such as Zuri and Quênia guinea grasses, showed higher K uptake compared to N [25]. These results demonstrate that cover crop bio-mass aids in greater nutrient cycling, increases soil carbon [18] and nitrogen stocks [39], and can reduce production costs due to nutrient return through biomass mineralization [19].

Thus, understanding the decomposition dynamics of cover crops can provide benefits to the physical, chemical, and biological properties of the soil. This is due to the increase in carbon and organic matter, the availability of nutrients, and the reduction in soil erosion and compaction [38]. Moreover, there are improvements in the soil microbial community [40], as the diversity of plants in the cropping system positively in-fluences organic matter quantity, litter production, and the soil rhizosphere. This con-tributes to greater activity of soil enzymes, which are essential to organic matter de-composition, carbon sequestration, and nutrient cycling, factors that are impacted by cropping systems [5].

For effective nutritional management in production systems, it is essential that high-quality cover crop biomass have a high nutrient concentration and that the re-lease of these nutrients be synchronized with the growth of the subsequent crop [41]. The quantity and release rate of nutrients from plant residues are crucial, and the periods of greatest nutrient demand for plants should coincide with the peak release of biomass [9,37]. Pires et al. [42] observed that the highest nutrient accumulation in soy-bean plants occurs between the R5 and R7 development stages, approximately 85 days after emergence, while Carmello and Oliveira [43] indicated that most macronutrients are accumulated between 82 and 92 days, with the highest absorption rate occurring between 39 and 58 days.

In the present study, the half-life of nitrogen, phosphorus, potassium, and sulfur was 58, 48, 35, and 47; and 63, 54, 42, and 57 for the biomasses of Zuri and Quênia guinea grasses, respectively, with release rates above 75% at 120 days of decomposition, demonstrating the potential of these forages as a nutrient reserve and supply for the subsequent crop.

The highest fertilizer equivalent values were observed in the biomass of the Zuri and Quênia guinea grass cropping systems compared to maize, highlighting that these forages are more efficient in nutrient cycling, which is attributed to higher biomass production and nutrient release from plant residues.

It is worth noting that the inclusion of animals in the integrated crop–livestock system induces biotic and abiotic changes in the soil–plant–atmosphere system, impacting biogeochemical processes, especially those of carbon (C) and nitrogen (N) [44]. This system promotes synergy between soil, plants, and animals, improving biomass production, productive efficiency, and soil fertility through nutrient cycling [20]. The excretion of manure and urine by animals contributes to nutrient return to the soil, stimulating forage regrowth and increasing organic matter [19,45]. Cherubin et al. [46] also reported that carbon cycling in pasture areas, intensified by the decomposition of deep grass roots and the incorporation of organic material, is crucial for soil carbon sequestration, especially in well-managed systems, where C stabilization can reach levels comparable to those observed in native vegetation.

The use of these forages as cover crops not only improves nutrient availability for the subsequent crop but can also reduce the need for mineral fertilizers, resulting in cost savings and lower environmental impact [9]. The adoption of cover crops like Zuri and Quênia guinea grasses in no-till systems in the tropics can be an effective strategy to increase nutrient use efficiency and reduce production costs while contributing to agricultural sustainability.

The agronomic characteristics and soybean yield were not influenced by the different cropping systems, showing similar results between the biomass of Zuri and Quênia guinea grasses and maize. The lack of significance among the systems can be explained by uniform precipitation during soybean development, without periods of water deficit. During this period, regular rains were observed, and combined with good soil fertility and proper cultural practices, the forage biomass systems did not affect productivity. Previous studies conducted in the same area by Dias et al. [19] and Muniz et al. [9] found that in ICLS systems, there was an increase in soybean production compared to the soybean–maize succession system in more challenging years with drought periods.

However, the Zuri and Quênia guinea grass cropping systems were more effective for nutrient cycling compared to maize, with some of the nutrients being returned to the soil through the mineralization process (Figure 4), which is essential for the sustainability of no-till systems. In addition, tropical forage cover plays an important role in weed suppression and improving conditions for successive crops [47], resulting in cost savings and lower environmental impact [20].

Through correlation and PCA analysis, it was possible to better understand the response pattern of the variables. The positive correlation among the variables in group 1 (biomass, nitrogen, phosphorus, potassium, sulfur, equivalent N, equivalent P_2O_5, and equivalent K_2O) indicates that an increase in one variable directly affects the others in the same direction. Positive and high correlations among these variables have already been observed by Silva et al. [20] when evaluating the efficiency of nutrient re-lease in the biomass of Panicum cultivars in integrated systems for soybean productivity.

The negative correlation of the C:N ratio with the variables in group 1 indicates that they have an inverse relationship, i.e., an increase in the C:N ratio causes a reduction in these variables. Negative and high correlations among these variables have already been observed by Silva et al. [7], where a high C:N ratio results in lower nutrient availability due to immobilization during the decomposition process.

The results showed that productivity had little correlation with the other variables. Despite the advantages in terms of nutrient cycling and soil structuring promoted by the forages, final soybean productivity did not differ statistically among the treatments. This result can be attributed to soil fertility saturation, which limited the potential for yield increase [48]. Furthermore, another influencing factor is that there was no significant climatic challenge during the experiment. If there had been, the integrated crop–livestock system could have provided higher soybean productivity, as integrated systems maintain greater soil moisture, offering greater resilience to climatic stresses [49] and mitigating the effects of extreme climatic events [50], since a water deficit is the main cause of soybean yield losses in Brazil [51,52].

Thus, it is suggested that integrated crop–livestock systems with Zuri and Quênia guinea grasses are viable alternatives to increasing the sustainability and resilience of the cropping system. These findings reinforce the importance of selecting appropriate cover crops for no-till and integrated crop–livestock systems, aiming not only to maximize productivity but also to promote long-term sustainability of agricultural systems, encompassing regenerative livestock practices.

4. Materials and Methods

4.1. Area Description

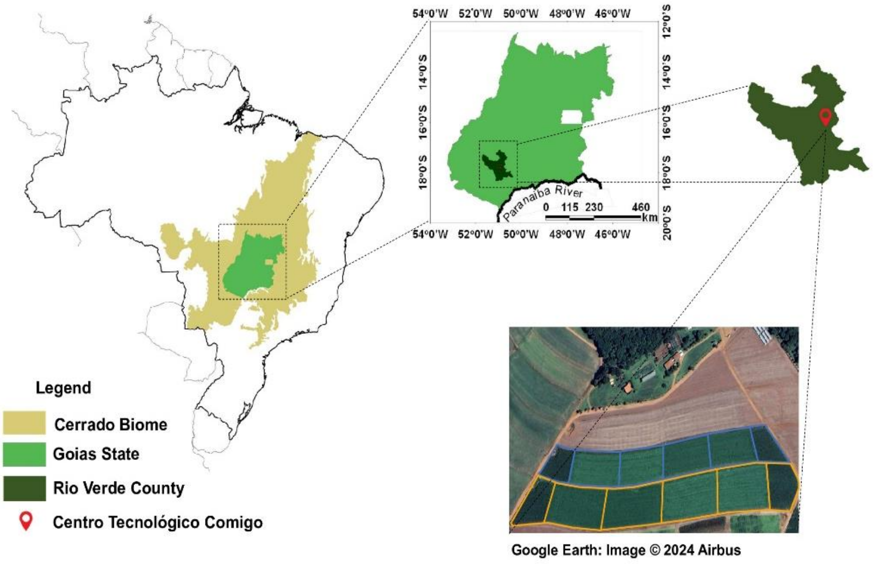
The experiment was conducted at the Centro Tecnológico Comigo (CTC), in Rio Verde, Goiás, Brazil, from February 2023 to March 2024, covering two agricultural seasons, under the coordinates 17º45′48″ S and 51º02′14″ W, at an altitude of 832 m. The soil was classified as a typical Dystrophic Red Latosol [53], with 383.4, 71.25, and 354.65 g kg^{-}1 of clay, silt, and sand, respectively.

During the experiment, precipitation and average monthly temperature data were monitored (Figure 7). An average temperature of 22.9 °C and precipitation of 1882.7 mm were observed, with regular rainfall distribution.

4.2. Experimental Design, Treatments, and Crop Establishment

The experimental design used was a randomized complete block design with four replications. Three treatments were evaluated: The first and second consisted of bio-mass production of Zuri guinea grass (*Panicum maximum* cv. BRS Zuri) and Quênia guinea grass (*Panicum maximum* cv. BRS Quênia) in integrated crop–livestock systems; the third treatment was maize cultivation in succession to soybean.

The total area used was 5.14 ha, with 2.93 ha (block 1) and 2.21 ha (block 2). The field corresponding to block 2 has been using the integrated crop–livestock system since the 2011/2012 agricultural year, and the field corresponding to block 1 since the 2016/2017 agricultural year (Figure 8). The experimental plots consisted of twelve observation units divided into two blocks, with four plots for each forage evaluated and four plots with maize. The size of each experimental plot was 488.3 m² and 336.8 m² for block 1 and block 2, respectively.



Google Earth: Image © 2024 Airbus

Figure 8. Aerial view of the experimental area (source: Google Earth). The orange lines delineate block 1, and the blue lines delineate block 2.

Figure 9 illustrates the cropping systems with *Panicum maximum* genus forages

(Zuri and Quênia guinea grasses) in an integrated crop–livestock system (Figure 9a) and the maize cropping system in succession to soybean (Figure 9b), with activity diversification, maximizing land use throughout the year.

(**a**) (**b**)

Figure 9. Schematic representation of the cropping systems with Panicum genus forages in an integrated crop–livestock system (a) and the maize cropping system in succession to soybean (b).

The first phase of the research began after the harvest of the 2022/2023 soybean crop. After harvesting, the Panicum cultivars (BRS Zuri and BRS Quênia) were sown for subsequent grazing by the animals. Simultaneously with the sowing of the forages, maize was sown as a second crop. Maize was used as a reference to indicate productivity and viability in relation to the forage and animal production areas practiced at the same time.

The forages were sown on 26 February 2023, using a Baldan SPDE CXP 5000 pneumatic seeder–fertilizer with 24 rows and 17 cm row spacing, at a depth of 3 cm. A seed rate of 8.8 kg ha^{-1} was used, with a cultural value of 80% for Zuri and Quênia guinea grasses. For sowing fertilization, a nitrogen, phosphorus, and potassium (NPK) fertilizer (11-40-00) was applied at a rate of 420 kg ha^{-1}.

Maize (hybrid B2401 PWU) was sown on 27 February 2023, at a rate of 2.8 seeds m^{-1}, using a Vence Tudo Panther SM 7000 pneumatic seeder–fertilizer with 6 rows and 50 cm row spacing, mounted on a tractor (6155 J, 115 hp, John Deere). During sowing, 150 mL ha^{-1} of the co-inoculant Biomax Azum (*Azospirillum brasilense*, minimum concentration 3.0×10^3 CFU m^{-1}, Vittia) and 500 mL ha^{-1} of Meta Turbo (*Metarhizium anisopliae*) were applied in the planting furrow. Sowing fertilization was performed with 400 kg ha^{-1} of NPK 15-15-15 fertilizer. On 16 March 2023, a top-dressing fertilization with 150 kg ha^{-1} of nitrogen from urea was applied. The maize was harvested on 10 July 2023, with a development cycle of 133 days.

On 28 April 2023, 61 days after the forage sowing, 16 male Nellore cattle with an average weight of 251 ± 17.15 kg were introduced into the system for grazing. The animals were weighed after a 16 h fast from solid food, then randomly assigned and distributed among the treatments. Stocking rates were variable and adjusted as needed throughout the experiment, according to forage availability. Initial and final stocking rates were 2.95 and 3.14 animal units ha^{-1} for Quênia guinea grass, and 3.35 and 3.19 animal units ha^{-1} for Zuri guinea grass. The animals remained in the system for 145 days, until 20 September 2023 (off-season period), in an intermittent grazing system, with a 7-day grazing period and a 21-day rest period for the forage, completing five grazing cycles. After the animals were removed from the area, the forages regrew, and subsequently, desiccation was performed to generate biomass for soil cover.

4.3. Desiccation Efficiency, Biomass Production, Decomposition, and Nutrient Accumulation

The desiccation of the forage grasses was carried out on 22 September 2023, using 2.5 L ha^{-1} of Roundup Ultra® (Glyphosate–Ammonium Salt, 715 g L^{-1}) in the ICLS areas. Herbicide efficiency was evaluated based on the criteria established by the Brazilian Society of Weed Science—SBCPD, according to Gazziero [54]. Control assessments were conducted at 7, 14, and 21 days after herbicide application, using a visual scale from 0 to 100%, where 0% corresponds to no injury and 100% to plant death.

To quantify biomass production, eight samples of mulch were collected one day before soybean sowing, using a 1.0 × 1.0 m (1 m^2) square randomly distributed within each plot. The material was cut at ground level, then weighed, and the samples were placed in a forced-air oven at 55 °C until constant weight was reached, with the quantities extrapolated to kg ha^{-1}.

Biomass decomposition was evaluated using nylon “litter bags” with a 2 mm mesh and dimensions of 25 × 30 cm [55]. Four bags containing biomass of each species in proportion to the dry biomass produced per hectare were placed in direct contact with the soil. At 30, 60, 90, and 120 days after the management of decomposition, one “litter bag” was removed from each plot to assess the remaining biomass and determine bio-mass decomposition over the 120-day period. At each evaluation, the material was sent to the laboratory for the removal of adhered soil using running water until all residues were removed, then dried in an oven at 55 °C until a constant weight was achieved to obtain the dry biomass. Based on the initial biomass production data (kg ha^{-1}) of the systems, decomposition percentages were calculated as the ratio between the mass of the litter bags in kg ha^{-1} and the initial biomass production [19].

The biomass samples were initially dried in an oven at 55 °C until a constant weight was reached and then ground in a mill with 1 mm blades for homogenization. For nutrient determination, we used the nitric–perchloric digestion method described by Malavolta et al. [56]. In this procedure, approximately 0.5 g of the dried and ground sample was added to a digestion tube containing 4 mL of concentrated nitric acid (65%) and heated to 95 °C in a digestion block, promoting initial digestion. Then, 2 mL of perchloric acid (70%) were added, and the temperature increased to 150 °C until the extract became clear and colorless, indicating complete digestion. The extract was then diluted to a standard volume (25 mL) with distilled water for further analysis. Specific methods were used for nutrient quantification: Phosphorus (P) was quantified by spectrophotometry using ammonium molybdate and ascorbic acid, forming a blue complex measurable by absorbance at 765 nm; potassium (K) was determined by flame photometry, utilizing the characteristic light emission of potassium when excited at high temperatures; sulfur (S) was quantified by turbidimetry, with the formation of insoluble complexes allowing turbidity quantification by spectrophotometer absorbance at 420 nm; nitrogen (N) was determined by sulfuric digestion; and carbon (C) was indirectly quantified by mass loss during incineration in a muffle furnace at 550 °C for 4 h. Subsequently, the carbon/nitrogen (C:N) ratio of the material was calculated. To evaluate nutrient accumulation in the biomass, macronutrient concentrations were multiplied by biomass production, expressing the results in kg ha^{-1}.

The fertilizer equivalents of N, P2O5, and K2O in the soil cover biomass of the crop-ping systems were determined considering the atomic mass of the elements according to analytical chemistry conventions and the N, P, and K concentrations of the analyzed residues [19].

4.4. Soybean Establishment in the 2023/2024 Season and Crop Management

For the establishment of the 2023/2024 soybean crop, soil samples were collected from the 0–20 cm layer, and their chemical properties were as follows: pH in CaCl2 (calcium chloride): 5.1; Ca (calcium): 2.8 cmolc dm^{-3}; Mg (magnesium): 0.76 cmolc dm^{-3}; Al (aluminum): 0.08 cmolc dm^{-3}; Al+H (aluminum + hydrogen): 3.3 cmolc dm^{-3}; K (po-tassium): 0.39 cmolc dm^{-3}; CEC (cation exchange capacity): 7.3 cmolc dm^{-3}; V1: 53.91%; P (phosphorus) (Mehlich): 40.57 mg dm^{-3}; S (sulfur): 6.2 mg dm^{-3}; Cu (copper): 1.63 mg

dm^{-3}; Zn (zinc): 1.6 mg dm^{-3}; Fe (iron): 24.8 mg dm^{-3}; OM (organic matter): 25.65 g kg⁻1.

Before sowing, 1500 kg ha⁻1 of filler limestone (100% TRNP) were broadcast over the entire experimental area on 27 September 2023, and 1585 kg ha^{-1} of gypsum on 28 September 2023. The soybean was sown mechanically in the different cropping systems on 17 October 2023. The variety used was CZ37B43 IPRO, with a row spacing of 0.50 m and a sowing rate of 15 seeds m^{-1}. During sowing, 120 kg ha^{-1} of NPK 05-25-25 fertilizer were applied in the planting furrow. On 9 November 2023, 76 kg ha^{-1} of KCL (potassium chloride) were broadcast in all treatments. When the plants were at the V3 and V4 development stages, a foliar application of 300 mL ha^{-1} of a product containing Co (cobalt): 0.5%, Mo (molybdenum): 2.5%, Zn (zinc): 1.5%, and Fe (iron): 0.5% was performed.

Fungicide applications were carried out 40 days after sowing (DAS) (dose of 0.3 L ha^{-1} of pyraclostrobin and 0.5 L ha^{-1} of mineral oil) and at 60 DAS (dose of 0.2 kg ha^{-1} of Elatus (60 g of azoxystrobin and 30 g of benzovindiflupyr) and 0.6 L ha^{-1} of mineral oil).

4.5. Statistical Analysis

The results for desiccation efficiency were fitted using regression equations, with standard error. To describe biomass decomposition and nutrient accumulation, the data were fitted with standard error to an exponential mathematical model (y = aekx) and a linear model for the C:N ratio (y = a + bx) using SigmaPlot software version 10. Comparisons between the estimated equations were performed according to the procedure described by Snedecor and Cochran [57], which tests data homogeneity (F) and the significance of the angular (0.4343k) and linear coefficients (log a) of the linearized equations (log y = log a + 0.4343kx).

To calculate the half-life ($t_1/_2$), that is, the time required to decompose 50% of the remaining biomass, the equation proposed by Paul and Clark [58] was used: $t_1/_2 = 0.693/k$, where $t_1/_2$ is the half-life of the dry biomass and k is the dry biomass decomposition constant.

The results for nutrient concentration, fertilizer equivalent, soybean agronomic characteristics, and grain yield were subjected to analysis of variance using R software version R-3.1.1 (2014), employing the ExpDes package [59]. Means were compared using Tukey’s test at a significance level of 5% probability. Principal component analysis (PCA) was performed using the “tidyverse,” “stats,” and “factoextra” packages in R software version R-3.1.1 (2014).

5. Conclusions

The results indicate that Quênia guinea grass has higher desiccation efficiency. Both forages (Zuri and Quênia guinea grasses) can be recommended for integrated crop–livestock systems, as they show similar biomass production and nutrient accumulation.

Soybean productivity was not influenced by the different cropping systems, showing similar results between the biomass of Zuri and Quênia guinea grasses and maize. However, forage biomass enriches the soil through the return of fertilizer equivalents, which can be considered in future studies for reducing mineral fertilizers and ensuring greater sustainability of agricultural systems.

Funding

This research was funded by CNPq, grant number process: 130935/2023-9.

Data Availability Statement

The original contributions presented in the study are included in the article; further inquiries can be directed to the corresponding author(s).

Acknowledgments

We thank the Instituto Federal Goiano, Centro Tecnológico COMIGO (CTC), and Finep for the necessary structure to conduct the research and all financial support.

Conflicts of Interest

The authors declare no conflicts of interest.

References

1. Sadowski, A.; Wojcieszak-Zbierska, M.M.; Zmyślona, J. Agricultural production in the least developed countries and its impact on emission of greenhouse gases–An energy approach. *Land Use Policy* **2024**, *136,* 106968. https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2023.106968.

2. Santos, C.O.; de Siqueira Pinto, A.; dos Santos, M.P.; Alves, B.J.R.; Neto, M.B.R.; Ferreira, L.G. Livestock intensification and environmental sustainability: An analysis based on pasture management scenarios in the Brazilian savanna. *J. Environ. Manag.* **2024**, *355*, 120473. https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2024.120473.

3. Oliveira, D.M.; Santos, R.S.; Chizzotti, F.H.; Bretas, I.L.; Franco, A.L.; Lima, R.P.; Cerri, C.E. Crop, livestock, and forestry integration to reconcile soil health, food production, and climate change mitigation in the Brazilian Cerrado: A review. *Geoderma Reg.* **2024**, *37*, e00796. https://doi.org/10.1016/j.geodrs.2024.e00796.

4. Leal, V.N.; Santos, D.D.C.; Paim, T.D.P.; Santos, L.P.D.; Alves, E.M.; Claudio, F.L.; Salviano, P.A.P. Economic Results of Forage Species Choice in Crop–Livestock Integrated Systems. *Agriculture* **2023**, *13*, 637. https://doi.org/10.3390/agriculture13030637.

5. Silva, J.A.G.; Habermann, E.; de Pinho Costa, K.A.; da Silva, L.M.; da Costa Severiano, E.; Costa, A.C.; Martinez, C.A. Integration crop-livestock system increases the sustainability of soybean cultivation through improved soil health and plant physiology. *Agric. Ecosyst. Environ.* **2024**, *359*, 108770. https://doi.org/10.1016/j.agee.2023.108770.

6. Dias, M.B.C.; Costa, K.A.P.; Severiano, E.C.; Bilego, U.; Lourival, V.; Souza, W.F.; Oliveira, I.P.; Silva, A.C.G.C. Cattle performance with *Brachiaria* and *Panicum maximum* forages in an integrated crop-livestock system. *Afr. J. Range Forage Sci.* **2021**, *39*, 230–243. https://doi.org/10.2989/10220119.2021.1901311.

7. Silva, J.A.G.; Costa, K.A.P.; da Silva, L.M.; Severiano, E.C.; Silva, F.G.; Habermann, E.; de Oliveira, K.J. Integrated systems improve the sustainability of soybean cultivation in the tropical region. *Front. Sustain. Food Syst.* **2023**, *7*, 1224530. https://doi.org/10.3389/fsufs.2023.1224530.

8. Mello, C.E.; Jakelaitis, A.; Silva, C.H.L.E.; Sousa, G.D.D.; Silva, J.O.D. Glyphosate doses in the suppression of *Megathyrsus maximus* cv. BRS Quênia intercropped with transgenic maize. *Rev. Bras. Eng. Agric. Ambient.* **2023**, *27*, 892–899. https://doi.org/10.1590/1807-1929/agriambi.v27n11p892-899.

9. Muniz, M.P.; Costa, K.A.P.; Severiano, E.C.; Bilego, U.O.; Almeida, D.P.; Furtini Neto, A.E.; Vilela, L.; Lana, M.A.; Leandro, W.M.; Dias, M.B.C. Soybean yield in integrated crop–livestock system in comparison to soybean–maize succession system. *J. Agric. Sci.* **2021**, *159*, 188–198. https://doi.org/10.1017/S0021859621000393.

10. Leal, V.N.; do Prado Paim, T.; de Castro Santos, D.; Fernandes, P.B.; dos Santos, L.P.; Souza, B.R.; Alves, E.M. Grazing effect on different forage species in yield of soybean-pasture succession. *J. Agric. Food Res.* **2024**, *15*, 101053. https://doi.org/10.1016/j.jafr.2024.101053.

11. Alghamdi, R.S.; Cihacek, L. Do post-harvest crop residues in no-till systems provide for nitrogen needs of following crops? *Agron. J.* **2022**, *114*, 835–852. https://doi.org/10.1002/agj2.20885.

12. Lima, J.D.P.; Torino, A.B.; Silva, L.M.; Nascimento Júnior, L.F.; Brito, M.F.; Costa, K.A.P.; Silva, B.M.; Severiano, E. Crop-livestock integration improves physical soil, agronomic and environmental aspects in soybean cultivation. *Plants* **2023**, *12*, 3746. https://doi.org/10.3390/plants12213746.

13. Oliveira, S.M.D.; Almeida, R.E.M.D.; Pierozan, C.; Reis, A.F.B.; Souza, L.F.N.; Favarin, J.L. Contribution of corn intercropped with *Brachiaria* species to nutrient cycling. *Pesq. Agropecu. Trop.* **2019**, *49*, e55018. https://doi.org/10.1590/1983-40632019v4955018.

14. Torres, J.L.R.; Júnior, J.M.; Júnior, J.S.; Vieira, D.D.S.; Souza, Z.M.; Assis, R.L.; Lemes, E.M. Soil physical attributes and organic matter accumulation under no-tillage systems in the Cerrado. *Soil Res.* **2019**, *57*, 712–718. https://doi.org/10.1071/SR19047.

15. Maia, S.M.F.; Medeiros, A.S.; Santos, T.C.; Lyra, G.B.; Lal, R.; Assad, E.D.; Cerri, C.E.P. Potential of no-till agriculture as a nature-based solution for climate-change mitigation in Brazil. *Soil Tillage Res.* **2023**, *220,* 105368. https://doi.org/10.1016/j.still.2022.105368.

16. Franzluebbers, A.J.; Hendrickson, J.R. Should we consider integrated crop–livestock systems for ecosystem services, carbon sequestration, and agricultural resilience to climate change? *Agron. J.* **2024**, *116*, 415–432. https://doi.org/10.1002/agj2.21520.

17. Chakraborty, P.; Thotakuri, G.; Singh, N.; Dhaliwal, J.K.; Kumar, S. Crop-livestock integration influenced soil profile organic carbon and hydro-physical properties in converted grasslands to row crops. *Soil Tillage Res.* **2024**, *240*, 106093. https://doi.org/10.1016/j.still.2024.106093.

18. Silva, J.A.G.; Costa, K.A.P.; Severiano, E.C.; Silva, A.G.; Vilela, L.; Leandro, W.M.; Muniz, M.P.; Silva, L.M.; Mendonca, K.T.M.; Barros, V.M. Efficiency of desiccation, decomposition and release of nutrients in the biomass of forage plants of the genus *Brachiaria* after intercropping with sorghum in integrated systems for soybean productivity. *Commun. Soil Sci. Plant Anal.* **2024**, *55*, 1644–1662. https://doi.org/10.3390/plants13162217.

19. Dias, M.B.C.; Costa, K.A.P.; Severiano, E.C.; Bilego, U.; Furtini Neto, A.E.; Almeida, D.P.; Brand, S.C.; Lourival, V. *Brachiaria* and *Panicum maximum* in an integrated crop-livestock system and a second-crop corn system in succession with soybean. *J. Agric. Sci.* **2020**, *158*, 206–217. https://doi.org/10.1017/S0021859620000532.

20. Silva, J.A.G.; Costa, K.A.P.; Silva, L.M.; Carvalho, A.; Severiano, E.C.; Martinez, C.A.; Habermann, E.; Fernandes, P.B.; Bento, J.C.; Marques, B.S. Soybean performance under the biomass of Quênia guinea grass cover crops after intercropping with maize. *J. Plant Nutr.* **2024**, *47,* 20. https://doi.org/10.1080/01904167.2024.2403695.

21. Tesk, C.R.; Cavalli, J.; Pina, D.S.; Pereira, D.H.; Pedreira, C.G.; Jank, L.; Sollenberger, L.; Pedreira, B.C. Herbage responses of Tamani and Quênia guinea grasses to grazing intensity. *Agron. J.* **2020**, *112*, 2081–2091. https://doi.org/10.1002/agj2.20189.

22. Cruvinel, A.G.; Gonçalo, T.P.; Moraes, K.L.; Pereira, B.C.S.; Sousa, J.V.A.; Andrade, D.N. Effects of herbicide underdoses on the vegetative development of *Panicum maximum* cultivars. *Científica* **2021**, *49*, 121–127. https://doi.org/10.15361/1984-5529.2021v49n3p121-127.

23. Silva, C.H.; Mello, C.E.; da Silva, J.O.; Jakelaitis, A.; Marques, R.P.; de Sousa, G.D.; da Silva, E.J. Use of glyphosate in the management of *Panicum maximum* cv. BRS Zuri intercropped with maize. *R. Bras. Eng. Agríc. Ambient.* **2023**, *27*, 795. https://doi.org/10.1590/1807-1929/agriambi.v25n1p3-9.

24. Jenkins, M.; Hillhouse, H.; & Guretzky, J.A. Herbage mass responses to sod suppression with glyphosate in pastures interseeded with sorghum× sudangrass. *Agrosyst. Geosci. Environ.* **2024**, *7*, e20552. https://doi.org/10.1002/agg2.20552.

25. Almeida, E.M.D.; Montagner, D.B.; Difante, G.S.; Araújo, A.R.; Santana, J.C.S.; Gurgel, A.L.C.; Scariot, C. Growth dynamics and nutrient uptake of *Panicum maximum* under nitrogen fertilisation. *N. Z. J. Agric. Res.* **2022**, *66*, 244–258. https://doi.org/10.1080/00288233.2022.2057554.

26. Valote, P.D.; Carvalho, C.A.B.D.; Freitas, C.A.S.; Morenz, M.J.F.; Paciullo, D.S.C.; Gomide, C.A.M. Forage mass and canopy structure of Zuri and Quênia guinea grasses pasture under rotational stocking. *Rev. Bras. Zootec.* **2021**, *50*, e20200225. https://doi.org/10.37496/rbz5020200225.

27. Thapa, V.R.; Ghimire, R.; Vanleeuwen, D.; Acosta-Martínez, V.; Shukla, M. Response of soil organic matter to cover cropping in water-limited environments. *Geoderma* **2022**, *406*, 115497. https://doi.org/10.1016/j.geoderma.2021.115497.

28. Pereira, R.R.; Garcia, I.M.; Modesto, V.C.; Sekiya, B.M.S.; Soares, D.D.A.; Andreotti, M. Soybean performance in succession to the intercropping of corn with marandu grass and pigeonpea in an integrated agricultural production system. *Rev. Ceres.* **2023**, *70*, 72–80. https://doi.org/10.1590/0034-737X202370030008.

29. Miguel, A.S.D.C.S.; Pacheco, L.P.; Carvalho, I.C.D.; Souza, E.D.D.; Feitosa, P.B.; Petter, F.A. Phytomass and nutrient release in soybean cultivation systems under no-tillage. *Pesqui. Agropecu. Bras.* **2018**, *53*, 1119–1131. https://doi.org/10.1590/S0100-204X2018001000005.

30. Truong, T.H.H.; Marschner, P. Respiration, available N and microbial biomass N in soil amended with mixes of organic materials differing in C/N ratio and decomposition stage. *Geoderma* **2018**, *319*, 167–174. https://doi.org/10.1016/j.geoderma.2018.01.012.

31. Vieira, G.H.S.; Silva, A.S.; Jani, A.D.; Prezotti, L.; Monaco, P.A.V.L. Surface residues: Effects on soil moisture and temperature *Rev. Caatinga* **2021**, *34*, 887–894. https://doi.org/10.1590/1983-21252021v34n416rc.

32. Oliveira Junior, A.; Castro, C.; Pereira, L.R.; Domingos, C.S. *Estádios Fenológicos E Marcha De Absorção De Nutrientes Da Soja*; Embrapa Soja, Londrina-PR: 2016.

33. Huot, C.; Zhou, Y.; Philp, J.N.; Denton, M.D. Root depth development in tropical perennial forage grasses is related to root angle, root diameter and leaf area. *Plant Soil* **2020**, *456*, 145–158. https://doi.org/10.1007/s11104-020-04701-2.

34. Taiz, L.; Zeiger, E.; Møller, I.M.; Murphy, A. *Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal*, 6th ed.; Artmed: Porto Alegre, 2017.

35. Volf, M.R.; Crusciol, C.A.; Kovar, J.L.; Rosolem, C.A. Unraveling the role of ruzigrass in soil K cycling in tropical cropping systems. *Nutr. Cycl. Agroecosyst.* **2023**, *126*, 181–194. https://doi.org/10.1007/s10705-023-10283-z

36. Wang, X.; Hu, W.; Ning, X.; Wei, W.; Tang, Y.; Gu, Y. Effects of potassium fertilizer and straw on maize yield, potassium utilization efficiency and soil potassium balance. *Arch. Agron. Soil Sci.* **2022**, *69*, 679–692. https://doi.org/10.1080/03650340.2022.2025997.

37. Baptistella, J.L.C.; de Andrade, S.A.L.; Favarin, J.L.; Mazzafera, P. Urochloa in tropical agroecosystems. *Front. Sustain. Food Syst.* **2020**, *4*, 119. https://doi.org/10.3389/fsufs.2020.00119.

38. Costa, N.R.; Andreotti, M.; Crusciol, C.A.C.; Pariz, C.M.; Bossolani, J.W.; Pascoaloto, I.M.; Lima, C.G.R.; Bonini, C.S.B.; Castilhos, A.M.; Calonego, J.C. Soybean yield and nutrition after tropical forage grasses. *Nutr. Cycl. Agroecosyst.* **2021**, *121*, 31–49. https://doi.org/10.1007/s10705-021-10157-2.

39. Gurgel, A.L.C.; Difante, G.D.S.; Araujo, A.R.D.; Montagner, D.B.; Euclides, V.P.B.; Silva, M.G.P. Carbon and nitrogen stocks and soil quality in an area cultivated with guinea grass under the residual effect of nitrogen doses. *Sustainability* **2020**, *12*, 9381. https://doi.org/10.3390/su12229381.

40. Koudahe, K.; Simon, L.M.; Obour, A.K.; Allen, S.C.; Djaman, K. Critical review of the impact of cover crops on soil properties. *Int. Soil Water Conserv. Res.* **2022**, *10*, 343–354. https://doi.org/10.1016/j.iswcr.2022.03.003.

41. Cavalli, E.; Lange, A.; Cavalli, C.; Behling, M. Decomposition and release of nutrients from crop residues on soybean-maize cropping systems. *Rev. Bras. Cienc. Agrar.* **2018**, *13*, 1–8. https://doi.org/10.5039/agraria.v13i2a5527.

42. Pires, M.D.F.M.; de Souza, H.A.; Medeiros, J.C.; Dalla Rosa, J.; de Martins, R.V.S.; Sobral, A.H.S.; Sagrilo, E. Nutrient uptake by soybean plants in succession of cover crops in northeast of Brazil. *Commun. Soil Sci. Plant Anal.* **2023**, *54*, 945–963. https://doi.org/10.1080/00103624.2022.2137183.

43. Carmello, Q.A.C.; Oliveira, F.A. Nutrição de lavouras de soja: Situação atual e perspectivas. *Visão Agrícola* **2006**, *3*, 8–11.

44. Soares, D.D.A.; Lupatini, G.C.; Sekiya, B.M.S.; Mateus, G.P.; Andrighetto, C.; Modesto, V.C.; Andreotti, M. Integrated Crop–Livestock Systems as a Strategy for the Sustainable Production of Corn and Soybean Grain in Tropical Sandy Soils. *Agronomy* **2024**, *14*, 2071. https://doi.org/10.3390/agronomy14092071.

45. He, Z.; Pagliari, P.H.; Waldrip, H.M. Applied and environmental chemistry of animal manure: A review. *Pedosphere* **2016**, *26*, 779–816. https://doi.org/10.1016/S1002-0160(15)60087-X.

46. Cherubin, M.R.; Maia, S.M.F.; Damian, J.M.; Cerri, C.E.P. Matéria orgânica do solo em áreas de pastagens no Brasil. In: Bettiol, W.; Silva, C.A.; Cerri, C.E.P.; Martin-Neto, L.; Andrade, C.A., Eds. *Entendendo a matéria orgânica do solo em ambientes tropicais e subtropicais*; Embrapa: Brasília, DF, USA, 2023; pp. 601–625.

47. Vincent-Caboud, L.; Casagrande, M.; David, C.; Ryan, M.R.; Silva, E.M.; Peigne, J. Using mulch from cover crops to facilitate organic no-till soybean and maize production. A review. *Agron. Sustain. Dev.* **2019**, *39*, 1–15. https://doi.org/10.1007/s13593-019-0590-2.

48. Grzebisz, W.; Diatta, J.; Barłóg, P.; Biber, M.; Potarzycki, J.; Łukowiak, R.; Szczepaniak, W. Soil fertility clock—Crop rotation as a paradigm in nitrogen fertilizer productivity control. *Plants* **2022**, *11*, 2841. https://doi.org/10.3390/plants11212841.

49. Peterson, C.A.; Bell, L.W.; Carvalho, P.C.D.F.; Gaudin, A.C. Resilience of an integrated crop–livestock system to climate change: A simulation analysis of cover crop grazing in southern Brazil. *Front. Sustain. Food Syst.* **2020**, *4*, 604099. https://doi.org/10.3389/fsufs.2020.604099.

50. Delandmeter, M.; de Faccio Carvalho, P.C.; Bremm, C.; dos Santos Cargnelutti, C.; Bindelle, J.; Dumont, B. Integrated crop and livestock systems increase both climate change adaptation and mitigation capacities. *Sci. Total Environ.* **2024**, *912*, 169061. https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2023.169061.

51. Sentelhas, P.C.; Battisti, R.; Câmara, G.M.D.S.; Farias, J.R.B.; Hampf, A.C.; Nendel, C. The soybean yield gap in Brazil–magnitude, causes and possible solutions for sustainable production. *J. Agric. Sci.* **2015**, *153*, 1394–1411. https://doi.org/10.1017/S0021859615000313.

52. Junior, A.A.B.; Debiasi, H.; Franchini, J.C.; de Oliveira, M.A.; Coelho, A.E.; de Moraes, M.T. Soybean yield, seed protein and oil concentration, and soil fertility affected by off-season crops. *Eur. J. Agron.* **2024**, *153*, 127039. https://doi.org/10.1016/j.eja.2023.127039.

53. Santos, H.G.; Jacomine, P.K.T.; Anjos, L.H.C.; Oliveira, V.A.; Lumbreras, J.F.; Coelho, M.R.; Almeida, J.A.; Cunha, T.J.F.; Oliveira, J.B. *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*; Embrapa CNPS: Brasília, Brazil, 2018; 356p.

54. Gazziero, D.L.P. *Procedimentos para instalação, avaliação e análise de experimentos com herbicidas*; Sociedade Brasileira da Ciência de Plantas Daninhas, Embrapa Soja, Londrina-PR: 1995.

55. Thomas, R.J.; Asakawa, N.M. Decomposition of leaf litter tropical forage grasses and legumes. *Soil Biol. Biochem.* **1993**, *25*, 1351–1361.

56. Malavolta, E.; Vitti, G.C.; Oliveira, S.A. *Avaliação do estado nutricional de plantas: Princípios e aplicações*, 2nd ed.; Potafos: Piracicaba, 1997; 319p.

57. Snedecor, G.W.; Cochran, W.G. *Statistical Methods*, octave ed.; Iowa State University Press: Ames, IA, USA, 1989.

58. Paul, E.A.; Clark, F.E. *Soil Microbiology and Biochemistry*; Academic Press: San Diego, CA, USA, 1989; p. 275.

59. Ferreira, E.B.; Cavalcanti, P.P.; Nogueira, D.A. ExpDes: An R Package for ANOVA and Experimental Designs. *Appl. Math.* **2014**, *5*, 2952. https://doi.org/10.4236/am.2014.519280.

4. CONCLUSÃO GERAL

Concluímos que o uso das forrageiras Zuri e Quênia em sistemas integrados de lavoura–pecuária demonstrou ser uma estratégia eficiente e sustentável, contribuindo significativamente para a produção de biomassa e acúmulo de nutrientes. Ambos os capins apresentaram alta eficiência de dessecação, com destaque para o capim Quênia, que alcançou 86,5% de eficiência em 21 dias.

Os capins Zuri e Quênia proporcionaram maior ciclagem de nutrientes, como nitrogênio, fósforo, potássio e enxofre, além de melhor cobertura do solo, quando comparados ao milho em sucessão à soja. O capim Zuri destacou-se pelo maior acúmulo de nutrientes, enquanto o capim Quênia apresentou maior produção de biomassa, confirmando seu potencial como cobertura vegetal eficiente e promotora de sustentabilidade nos sistemas de produção agrícola.

A relação C:N mais equilibrada dos capins Zuri e Quênia favoreceu a decomposição da biomassa e a liberação mais eficiente de nutrientes ao solo, promovendo maior estabilidade agrícola e ambiental. O uso desses capins em sistemas integrados pode reduzir a dependência de fertilizantes minerais e otimizar o uso dos recursos naturais, assegurando maior produtividade e resiliência do sistema de cultivo.

Dessa forma, concluímos que as forrageiras Zuri e Quênia podem ser recomendados para sistemas integrados de lavoura–pecuária, pois contribuem para a sustentabilidade agrícola, o aumento da eficiência produtiva e a preservação ambiental, destacando-se como alternativas promissoras para o manejo sustentável da agricultura tropical.